

ARMAMENTOS E FUNÇÕES DO OPERADOR AEROTÁTICO NO GRUPO DE RADIO PATRULHAMENTO AÉREO – GRAER

ARMAMENTS AND FUNCTIONS OF THE TACTICAL AIR OPERATOR

José Ricardo de Arruda Soares*
Leon Denis Costa**

RESUMO

O objetivo deste artigo é constatar a importância das ações e dos apoios aéreos nas principais ocorrências que têm no estado de Goiás, por meio dos operadores aéreos do Grupo de Rádio Patrulhamento Aéreo (GRAer) da Polícia Militar de Goiás. Entender como funciona o trabalho do operador aerotático, por meio de pesquisas e entrevistas com operadores que atuam no GRAer. A pesquisa foi realizada por meio de uma visita a sede do GRAer na capital do Estado, onde foi obtido informações através de entrevista com policiais militares que atuam no policiamento aéreo. As respostas foram para entender como funciona o trabalho do operador aerotático, tendo em vista que quase nada se tem sobre o assunto e é de extrema importância para sociedade, pois, é uma forma de policiamento diferente, que grande parte sociedade não tem conhecimento de como funciona, sequer sabe das funções do policial operador aerotático. As respostas mostram a importância de cursos para os operadores, os principais armamentos utilizados e suas funções, os equipamentos de segurança atualmente utilizados, as principais ocorrências que os operadores participam e como atuam, como também, o impacto psicológico da aeronave na operação.

Palavras-chave: Polícia Militar. Operações Aéreas. Graer. Operador Aérotático.

ABSTRACT

The objective of this article is to verify the importance of actions and air support in the main incidents in the state of Goiás, through the air operators of the Aerial Patrol Radio Group (GRAer) of the Military Police of Goiás. Understand how the work works of the tactical aero operator, through research and interviews with operators who work at GRAer. The research was carried out through a visit to the GRAer headquarters in the state capital, where information was obtained through interviews with military police officers who work in air policing. The answers were to understand how the work of the aerotactical operator works, considering that almost nothing is known about the subject and it is extremely important for society, as it is a different form of policing, which a large part of society is not aware of how. works, he doesn't even know about the functions of the tactical aero operator police officer. The answers show the importance of courses for operators, the main weapons used and their functions, the safety equipment currently used, the main events in which operators participate and how they act, as well as the psychological impact of the aircraft on the operation.

Keywords: Military Police. Air Operations. Graer. Aerotactical Operator.

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma K, Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: j.ricardosoares95@hotmail.com

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho policial, tem como principal função, conhecer melhor a unidade especializada do Grupamento de Rádio Patrulhamento Aéreo – GRAer, não a sua história em si, mas sim conhecer a evolução e o porquê dos seus armamentos, as funções de seus operadores aerotáticos, como também, as ocorrências em que são empregados, os equipamentos de segurança utilizados, dentre outros fatores.

Em segundo lugar é importante ter o conhecimento que nem toda a sociedade sabe o que é o GRAer, algumas pessoas nem imaginam que fazem parte da Polícia Militar, não conhecem a magnitude de seu trabalho e a importância de cada um que faz parte desse grupo. Por meio deste trabalho, vai ser possível entender e visualizar por meio de imagens, questionários e demais literaturas na medida do possível, sobre o assunto.

Diante do exposto acima, será explorado no trabalho sobre as principais ocorrências que o GRAER atua, como, crimes de grande vulto, tráfico de drogas, tráfico de pessoas, tráfico de armas, roubo a banco, busca de desaparecidos, busca de foragidos da justiça, perseguição a veículos de caráter geral, dentre outros apoios, como também, qual a importância da realização de cursos para os operadores; se o curso de atirador designado aerotático seria relevante para a instituição; quais calibres são mais eficientes na realização deste trabalho específico; existe algum projeto para a aquisição de novos helicópteros; o porquê de alguns dos helicópteros apreendidos do tráfico de drogas, não vem para a instituição a fim de fortalecer a frota aérea; quais alternativas são realizadas para o apoio a ocorrências no período noturno; pontos de melhorias para o trabalho; por fim, as funções do operador propriamente dito, como também, os procedimentos de segurança.

A Polícia Militar do Estado de Goiás – PMGO, por meio desta unidade especializada, cumpre com fervor o policiamento ostensivo e preservação da ordem pública, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988 em seu art. 144 §5º (BRASIL, 1988), levando em consideração o número baixo de operadores e aeronaves disponíveis, assim como, os demais recursos para colocar uma aeronave em operação, tudo isso deve ser levado em conta, e por isso, os gestores sempre buscam aumentar o efetivo da PMGO a fim de que possam consequentemente agregar para as suas demais unidades.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAÇÃO DO GRUPO DE RÁDIO

PATRULHAMENTO AÉREO - GRAER

No ano de 1980, o Governo do Estado de Goiás adquiriu para a Polícia Militar do Estado de Goiás - PMGO um Helicóptero H350B – Esquilo, de fabricação brasileira, mais precisamente, na cidade de Itajubá, Minas Gerais, sendo entregue em 1981. (SOUZA, 1999)

Cumprе ressaltar, que até o presente momento é o principal helicóptero em atividade pela unidade especializada, atuando nos diversos cenários, servindo de apoio e diminuindo o tempo resposta da PMGO nas ocorrências.

Conforme já mencionado, é uma unidade com baixo efetivo e aeronaves disponíveis, sendo assim, seus operadores realizam um trabalho de excelência e priorizam a alta performance e qualidade de seus operadores, conforme será visto no decorrer do trabalho, por meio de imagens, noticiários e entrevista.

De acordo com o Procedimento Operacional Padrão (GOIÁS, 2023), em uma ocorrência que envolva o GRAer tudo deve ser levado em consideração e algumas ações são imprescindíveis de serem analisadas pelo operador, como: se existe fuga do infrator; isolamento do perímetro de pouso; a distância entre a base GRAer e o local do fato. Vejamos como o POP menciona em seu contexto:

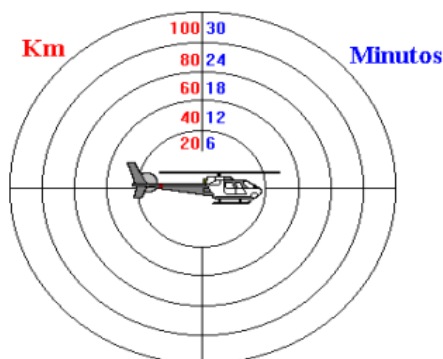
(...)Caso haja fuga de infrator da lei, manter o cerco policial militar até a chegada da aeronave, se possível;

Caso a aeronave inicie procedimento de pouso, a guarnição deverá isolar o perímetro da zona de pouso de helicóptero, evitando a aproximação de transeuntes; Caso a distância entre o local do atendimento policial militar e a base do GRAer seja superior a 100 (cem) quilômetros, deverão ser adotadas as seguintes providências:

- a. Sugerir local estratégico de pouso da aeronave, o mais próximo possível do atendimento policial militar, repassando a localização à GRA;
- b. Isolar o local de pouso até a chegada da aeronave;
- c. Auxiliar na aproximação e permanência do Caminhão Tanque de Abastecimento (CTA) junto à aeronave;
- d. Auxiliar no isolamento do local até que a aeronave o deixe com segurança. (...)

Zona de pouso de helicóptero: área aberta, plana, livre de obstáculos e que não produza poeira em excesso com a aproximação da aeronave com, no mínimo, 25m x 25m, isolada de pessoas (transeuntes), animais e livre de obstáculos naturais e artificiais. Exemplos: campo de futebol, terrenos ou, em último caso, vias públicas (estradas, ruas, avenidas ou logradouros).(GOIÁS, 2023)

Item 3 – Tempo de resposta do helicóptero



Fonte: (GOIÁS, 2023, p.269).

Cumprido ressaltar que o POP também menciona em seu contexto quando o GRAer deverá ser acionado, vejamos:

Emprego da GRA:

- Apoio ao policiamento ostensivo geral;
- Apoio policiamento especializado;
- Policiamento florestal e de mananciais;
- Missões especiais (defesa civil, transporte de dignitários etc.) (GOIÁS, 2023, p.269)

Nota-se que o GRAer atua desde apoiando as viaturas de áreas, até as unidades especializadas, como também, missões muito específicas, ou seja, é uma unidade especializada que está sempre em ação e em prontidão, sendo relevante ressaltar que foi uma das principais unidades responsáveis pelo sucesso da operação Lázaro em 2021.

Com relação ao policiamento ostensivo em aeronaves, é importante enxergar que trata-se mais de um auxílio da aeronave a atividade policial, valendo-se do fator presença ocasiona a inibição de possíveis práticas criminosas. Cumprido ressaltar que a empregabilidade do helicóptero durante cercos ou perseguições policiais onde operando como plataforma de observação aérea, auxilia as guarnições em solo. (JESUS MACHADO, Ricardo de, 2008, p. 45)

Ademais, outro assunto a ser tratado no decorrer do trabalho será sobre a segurança do operador, a qual também é enfoque no POP, sendo evidenciado, o que não fazer para que não comprometa a operação e a segurança do operador, como: Não compartilhar com a GRA novas informações sobre o atendimento policial militar; não aproximar-se da aeronave com os rotores girando, sem permissão, autorização e acompanhamento; não repassar as informações meteorológicas do local do atendimento policial militar; Permitir que alguém, portando objeto que produza faísca, fogo ou fenômeno de combustão, se aproxime da aeronave, dentro da

Zona de pouso de helicóptero ou da área de isolamento definida pela GRA.

Nada obstante, é importante destacar que determina quais as condições de emprego mais seguras, que seria, diariamente, no período diurno compreendido entre o nascer e o pôr do sol, que sempre haverá operadores de prontidão para empenho, contudo, em condições meteorológicas desfavoráveis (chuva forte, neblina intensa, granizo etc.) e operações no período noturno, caberá ao comandante da aeronave analisar a viabilidade do emprego. (POP, 2023).

É também de extrema relevância para entender sobre a atuação dos operadores aerotáticos da PMGO, trazer um tópico específico para entender sobre seus armamentos. Atuam em situações que necessitam além de sua arma de porte fornecida pela instituição, é necessário para o cumprimentos das missões armas portáteis, tendo em vista atuarem em situações complexas e combatendo crimes específicos, geralmente contra criminosos fortemente armados, sem contar com as situações da função por estarem na altura, vento, estabilidade baixa, distante do alvo, algumas inseguranças a mais.

Conforme a apostila de tiro policial (GOIÁS, 2023) as armas portáteis provocam maior alcance e precisão, incapacitação mais eficaz, melhor estabilidade e controle, maior capacidade de munição e intimidação elevada. Nota-se que são vantagens de extrema relevância para o operador aéreo, tendo em vista, trabalhar nas alturas, local onde a estabilidade do operador é afetada, a distância do alvo geralmente são longas e juntamente com o helicóptero realizam uma intimidação maior, pois o alvo está longe e tende a tentar fugir, então o impacto psicológico causado deve ser um diferencial.

Atualmente, os operadores atuam com fuzis 7.62, como, o Beretta ARX 200, o qual chegou recentemente na instituição, que opera exclusivamente em modo semiautomático, com capacidade de 20 cartuchos calibre 7,62x51mm, uma arma extremamente moderna, dentro do conceito ACR – Adaptative Concept Rifle, que pode ser adaptada para diferentes missões e aplicabilidades, de acordo com seus acessórios. (GOIÁS, 2023) Atuam também com o fuzil ArmaLite AR-10 calibre 7,62x51mm, um modelo não tão moderno quanto o ARX 200, porém de extrema eficácia também.

Esses são os principais armamentos, priorizando o uso do fuzil, tendo em vista se tratar de operações excepcionais, sendo necessário o uso de armamento pesado, como os fuzis, neste contexto, vejamos a definição de fuzil:

São armas longas, com grande alcance e elevada potência de suas munições. (...) O fuzil está intimamente relacionado à arma longa padrão da infantaria. Há também a utilização de expressões como “fuzil automático” e “fuzil metralhador”, as quais se

referem aos modernos “fuzis de assalto”(…). O fuzil de assalto, atualmente de uso generalizado em todos os exércitos, se destina à rápida tomada de posições inimigas, razão pela qual deve ter elevada cadência de disparos, tanto na forma automática como na semiautomática. (COSTA E SILVA, Rodrigo Monteiro da, 2019, p. 66)

Além dos cursos já aplicados pela instituição, como, o Curso de Operações Aéreas (COA), será analisado se seria possível e viável para a instituição a aplicação de cursos específicos, como, para atiradores designados aerotáticos.

Contudo, nota-se que algumas instituições já utilizam o atirador designado aerotático, como, o CAOP da Polícia Federal. É uma função relativamente recente que visa a redução de riscos durante uma operação considerada de alto risco. Vejamos abaixo um relato extremamente relevante para essa função desempenhada, para ter ideia de como foi o decorrer dessa função a ser implementada na segurança pública brasileira, pelo Agente de Polícia Federal Eduardo Bettini.

“(…)Adonis perguntou **se não era possível realizar disparos de precisão do helicóptero** e eu disse que acreditava que isso fosse possível sim. A questão, no meu entendimento, era que havia uma grande confusão no cenário da segurança pública brasileira, sobre o tiro de precisão. O problema era que tudo que levasse o nome de precisão era enquadrado, de uma maneira absoluta, como o tiro de comprometimento e, dessa forma, precisaria estar atrelado a um grupo de assalto tático que deveria operar de acordo com um conceito reducionista de operações policiais especiais. (...)

eu já havia passado por incontáveis situações onde eu havia aplicado os meus conhecimentos e executado a minha função de atirador, que pode ser resumida na tríade **observar, proteger e neutralizar**. Então o Afonso explicou sobre a doutrina do atirador designado que ele havia conhecido nos Estados Unidos e concluiu que o **próprio nome seria interessante porque não haveria confusão com o atirador de precisão**. Achei a ideia excelente e me pareceu que poderíamos construir uma “via do meio” para o tiro de precisão brasileiro onde nem tudo seria simplesmente enquadrado como tiro de precisão, poderíamos ter um “meio termo de ouro” (...)

O Atirador Designado era justamente um atirador que se utilizaria do conhecimento do atirador de precisão em proveito de missões que necessitam de **um tiro mais preciso, contudo, sem se alcançar a situação extrema de um disparo de comprometimento, resgate de reféns ou algo neste nível(...)**

O helicóptero pousou no próprio estande. Era um esquilo, o Caçador 09 e os pilotos eram o EPF Dário e o APF Alberto da própria CAOP. O sniper SEAL me ajudou a encontrar a melhor posição de disparo e acabamos por escolher uma **posição deitado na barca do esquilo**. (...)

O helicóptero então **pairou** sobre a marcação de 200 metros e repetimos a mesma operação. Balão no centro do alvo de compensado com círculos concêntricos vermelhos. Momento da checagem dos disparos no alvo. Alvo posicionado no estande do SAT/ANP. Mais um balão destruído. Finalmente, o piloto nos posicionou acima da marcação dos 300 metros e **faltava pouco para abrirmos as portas à doutrina do atirador designado policial na Polícia Federal**.

O quadro de disciplinas foi o mais simplificado e enxuto possível, pois não queríamos perder tempo com detalhamento excessivo dos planos de disciplina, justamente para não perdermos tempo com questões burocráticas. Foram apenas seis disciplinas: Orientação e Navegação Terrestre – ONT; Radiocomunicação; Tiro Designado Terrestre em Operações Aerotáticas; Tiro Designado em Plataforma Aérea; Tiro Designado Noturno e Apoio Aerotático com Emprego de

Armamento Especial de Apoio. Tomamos o cuidado de retirar a palavra precisão ou qualquer menção a ela, justamente porque não queríamos que houvesse confusão entre a doutrina do tiro de comprometimento ou da atuação do sniper em um resgate de reféns com a ideia mais generalista do atirador designado. (...)” (BETTINI, 2022, p.10)

Figura 1 - Disparo de atirador designado aerotático



Fonte: Atirador Designado Aerotático, 2022, W2C.

Diante do relato exposto, nota-se que é uma ideia no mínimo interessante para o operador, porém, será analisado além da viabilidade da instituição, deve-se atentar também para a eficácia no combate ao crime do Estado de Goiás. Cumpre ressaltar que o helicóptero esquilo mencionado é o mesmo padrão utilizado atualmente pela PMGO.

Dando sequência, é de conhecimento geral que o crime organizado está cada vez mais forte no cenário brasileiro, principalmente em relação ao tráfico de drogas, com isso para facilitar o “trabalho” deles, investem pesado em meios de locomoção para dificultar o trabalho policial, como também, para aumentar o raio de ação da criminalidade chegando em diversos locais.

Com isso, algumas vezes a PMGO já apreendeu alguns helicópteros do crime organizado, e a pergunta que fica é o porquê de não colocarem tais aeronaves para atuar para a PM, e por meio deste trabalho e questionários que serão aplicados, vai ser possível entender que não é tão simples como parece.

A PMGO poderia ter revertido esses helicópteros para a atuação policial? Sim. No entanto, o que vai ser analisado no decorrer deste artigo é se é realmente viável trazer essas aeronaves para a Polícia, pois fica alguns questionamentos, como: será que tinham manutenção ideal? Será que não eram utilizadas em situações precárias? Será que o valor

investido para a manutenção dessas aeronaves compensa para a Instituição?

3 METODOLOGIA

Por meio deste trabalho, é possível entender e visualizar por meio de imagens, entrevistas e demais literaturas na medida do possível, sobre o operador aerotático. Foi realizado pesquisa documental, entrevista presencialmente, indo até a base de trabalho desses operadores e entender como funciona, como também, foram realizadas fotos do que foi possível.

O artigo teve o objetivo de levantar informações sobre a atuação dos operadores aerotáticos, dentre os meios utilizados, foi aplicado uma entrevista com as principais perguntas que poderia estar relacionada com a atuação desses operadores.

Nada obstante, para a construção do presente artigo também foi retirado materiais de *sites* com conteúdos acadêmicos que contribuem positivamente para a realização do trabalho, como também, a finalidade e atividades desempenhadas pelo GRAer conforme o Procedimento Operacional Padrão – POP da PMGO.

Por se tratar de uma unidade especializada de baixo efetivo, foi possível pegar diversos dados relevantes para a pesquisa, assim, o trabalho possui uma qualidade de fonte extremamente precisas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, é necessário mencionar que foi realizado uma entrevista com 4 operadores aerotáticos do GRAer, que deixaram o presente artigo mais fácil de compreender, com uma linguagem mais informal sem aprofundar muito em situações técnicas, para que assim qualquer pessoa que leia entenda a função destes operadores da segurança pública que realizam um trabalho que na maioria das vezes as pessoas não possuem um contato direto.

Foram priorizados assuntos relacionados diretamente com a função do operador aerotático, como: funcionamento do policiamento aéreo na prática; o impacto psicológico do helicóptero na ocorrência tanto para os policiais envolvidos, como também, no infrator da lei; quais os tipos de ocorrências que o GRAer atua; quais os meios utilizados para se garantir a segurança dos operadores aerotáticos (OATs); os armamentos atualmente utilizados pelos OATs; a relevância do atirador designado aerotático; e se seria relevante a aquisição de helicópteros apreendidos do crime para a unidade do GRAer.

4.1 POLICIAMENTO AÉREO E IMPACTO PSICOLÓGICO DA AERONAVE NA OCORRÊNCIA

Primeiramente, para entender o policiamento aéreo, deve-se ter o conhecimento que não existe uma doutrina ou padronização de patrulhamento aéreo (POLICIAL Nº3), quando a aeronave está em operação, conseqüentemente, os operadores realizam de certa forma um patrulhamento policial e nesses casos os Falcões (como são chamados os operadores aéreos) percorrem diversos setores em um curto período de tempo, demonstrando força e imponência por onde passa.

Os voos geralmente são realizados em regiões onde há maior incidência de registro de ocorrências e velocidade segura para não interferir com o fluxo do aeroporto. (POLICIAL Nº4).

É importante destacar que o GRAer não possui apenas o policiamento aéreo, também possui o policiamento terrestre, em viaturas ostensivas caracterizadas, normalmente, as pessoas pensam que existe apenas o helicóptero, por ser o principal meio de atuação dessa unidade, porém, a equipe de rua possui extrema relevância, pois atua além do apoio a ocorrência, ela também auxilia a equipe aérea e a depender da situação vai até a ocorrência primeiro e vê se realmente é necessário o emprego da aeronave, para que assim tenha mais efetividade nas situações, tendo em vista que é algo dispendioso colocar uma aeronave em ação.

Cumprе ressaltar que todos os dias o helicóptero do GRAer é acionado, seja para treinamento dos operadores, conseqüentemente, já sendo uma forma de prevenção ao crime por onde passar, como também, para apoiar as demais ocorrências da PMGO. Quando a aeronave está em uso, atua também como uma forma de prevenção, pois apenas sua presença já passa uma sensação de segurança para a população, pois sabe-se que a chance de algum criminoso entrar em ação naquele momento é reduzida.

Dando seqüência, é de extreme relevância entender o impacto psicológico que a presença do helicóptero causa em uma ocorrência policial, tanto para os policiais envolvidos, como também, para os infratores da lei, para entender, segue o depoimento do Policial nº 1:

A presença da aeronave apresenta um impacto psicológico significativo, capaz de intimidar e afetar comportamentos e pretensões dos suspeitos. É um impacto bastante positivo para as equipes policiais que se encontram por terra. A aeronave consegue percorrer grandes perímetros em um curto espaço de tempo, fazendo com que o cerco policial seja delimitado. Isso faz com que a polícia minimize o tempo de resposta de ocorrências, principalmente as ocorrências de vulto.

(POLICIAL N°1)

A aeronave por si só já causa grande impacto, devido a imponência em seu tamanho, som e bolsão de ar. (POLICIAL N°3) Para o operador manter a imponência presente existem diversas técnicas, como, o rapel caso seja preciso o desembarque, como também, as técnicas de varreduras em matas quando o infrator estiver escondido, pois o helicóptero possui uma função de extrema relevância ao pairar ou realizar manobras de deslocamento sobre as matas, pois assim devido ao colchão de ar produzido por ele vai movimentar as árvores e assim dificulta a ação do infrator e causa um impacto positivo para a atividade policial. Cumpre ressaltar que de acordo com o policial n° 4, o campo de visão dos operadores é ampliado e dificultam as fugas.

As equipes que são apoiadas pelo helicóptero revelam que o efeito do GRAer causa uma sensação da ocorrência estar resolvida com o apoio do céu. (POLICIAL N°2)

Figura 2 - Helicóptero GRAer HB 350B (Esquilo)



Fonte: O Autor (2023)

4.2 OCORRÊNCIAS DA UNIDADE

Após realizadas as entrevistas com policiais, chegou-se a conclusão que não existe um crime específico ou ocorrência específica em que o GRAer mais atua, pois é uma unidade especializada que atende desde o apoio a um policial baleado até o transporte de autoridades.

Os OATs são policiais que estão preparados para as mais diversificadas operações,

roubos de forma geral, apoio as unidades de área, ocorrências reativas em apoio a policiais militares e outras situações em que a atuação do GRAer é ímpar. (POLICIAL N° 2)

Portanto, nota-se que não tem como especificar as principais ocorrência e sim entender que é uma unidade versátil que atua em todas as situações que a PMGO necessitar. Para melhor compreensão segue na íntegra o depoimento do Policial n°1 sobre as diversas situações em que os OATs já foram empregados:

Atuação em acompanhamento, cerco e buscas de infratores em região de mata. Atua também em situações de tráfico internacional de entorpecentes, crimes contra instituições financeiras. Dentre milhares de ocorrências, cito como exemplo: Operação em Flores de Goiás (Ago./2016); Operação em Ouvidor (Ago./2017); Cangaço em Silvânia (Jan./2018); Roubo de semovente/fazenda em Hidrolândia (Se/2017); 700kg de cocaína em Itapirapuã (Jun./2017); 12 toneladas de maconha no Jd. Clarissa (Dez./2016). (POLICIAL N°1)

Figura 3 - GRAer recupera caminhão roubado

Policiais do GRAer recuperam caminhão roubado poucos minutos após o crime



Parte da carga de defensivos agrícolas também foi recuperada

Fonte: Site Secretaria de Estado de Segurança Pública GO

4.3 SEGURANÇA DOS OPERADORES NA AERONAVE

Dando sequência ao presente artigo, é importante destacar sobre a segurança dos operadores aerotáticos (OATs), tendo em vista ser uma unidade que atua além dos riscos da própria função de ser policial. São operadores que estão em constantes desafios, tendo em vista atuarem nas condições instáveis das manobras complexas da aeronave.

Além de sua própria segurança, devem estar atentos a segurança dos demais tripulantes e dos equipamentos presentes, qualquer equívoco pode causar um acidente fatal.

Dentre os equipamentos utilizados para minimizar os riscos dos OATs, estão: Bouldrier “cadeirinha”; mosquetões; freios 8; “aranha” que conecta os cabos de segurança dos OATs na aeronave; fone supressor de ruídos; equipamentos para técnicas verticais; coletes balísticos; treinamentos físicos e intelectuais específicas para a função. (POLICIAL N°1)

Figura 5: “Aranha” conecta os cabos de segurança



Fonte: O Autor (2023).

Cumprе ressaltar, que o procedimento de segurança do operador deve estar de acordo com o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil – RBAC, que trata mais especificamente na subparte K, sobre o sistema de gerenciamento de segurança operacional, gerenciando os riscos, garantindo e promovendo a segurança operacional.

Nada obstante, o RBAC traz a definição de operador aerotático de segurança: operador aerotático, que permanece a bordo da aeronave, responsável pelos procedimentos de segurança da carga externa viva, tais como: operação de rapel, guincho, puçá, fast rope ou McGuire. Dentre as funções do OAT do GRAer, existe o “fiel” que seria o operador que atua como 5º homem, sendo o mais experiente da tropa que coordena os demais durante as manobras.

Figura 6 - Interior da aeronave



Fonte: O Autor(2023).

4.4 ARMAMENTOS UTILIZADOS

Com relação aos armamentos utilizados pelos OATs que atendam as suas necessidades específicas, está a pistola Beretta APX 9mm disponibilizada pela instituição aos policiais militares, como também, os armamentos específicos da função do OAT, pois necessitam de armamentos longos, como: fuzis ArmaLite modelo AR-10 calibre 7,62x51mm, Beretta modelo ARX 200 calibre 7,62x51mm, espingarda Benelli modelo M3, Gauge 12. (POLICIAL Nº1)

O calibre 5,56x45mm não é eficiente para a atividade de operações aéreas, visto que existe maiores possibilidades de variação e ineficiência do projétil, principalmente devido ao colchão de ar produzido pelo helicóptero, causando uma pressão que pode alterar o rumo do projétil, por isso, opta-se pelo calibre 7,62x51mm, pois trata-se de um calibre mais pesado que causa um impacto maior, tanto psicológico quanto na sua eficiência ao atingir o alvo. (POLICIAL Nº1)

Assim como o helicóptero, o calibre 7,62x51mm tem extrema importância na presença do operador, visto que o seu barulho, distância que seu projétil percorre e o impacto que causam na ocorrência podem parar veículos e incapacitar a ação do infrator da lei de maneira mais eficiente que os demais calibres.

Corroborando com este entendimento, todos os policiais entrevistados tiveram a mesma opinião. As principais unidades aéreas utilizam o calibre 7,62x51mm, pois possuem grande energia, pouca variação e alcance útil maior. (POLICIAL Nº4)

4.5 CURSO DE ATIRADOR DESIGNADO AEROTÁTICO

Quando o assunto é atirador designado deve-se quebrar alguns paradigmas, pois podem ser confundidos com o atirador de precisão. Assim como já visto acima, não se deve confundir o atirador de precisão com o atirador designado, pois o primeiro realiza um disparo de incapacitação imediata, como, por exemplo nos casos de refém, enquanto o atirador designado necessita de um disparo eficiente em condições anormais para cessar a atitude do infrator da lei.

Para os OATs a função do atirador designado aerotático seria de suma importância devido a necessidade de ter maior precisão dos disparos da aeronave, sendo mais efetivo. (POLICIAL N°3)

Atualmente não existe um curso específico para atirador designado aerotático para os OATs do GRAer. O curso é relevante por se tratar de atividade especial para o operador aéreo, este estando capacitado para ações extremas, operará com mais responsabilidades, bem como no auxílio e proteção da aeronave e das equipes em terra. (POLICIAL N°4)

Os OATs necessitam de um tiro com maior precisão em alvos em movimentos, por exemplo, perseguição a veículos em deslocamento; seja um disparo em seu motor como também em seu pneu, para que este assim pare e a equipe possa proceder com a ocorrência. O curso seria um aprimoramento excelente para os operadores aerotáticos, tendo em vista que já se mostrou eficaz em ocorrências do GRAer, mesmo sem curso específico algum, o qual pode vir para somar e melhorar ainda mais a eficiência no combate ao crime, como as imagens abaixo:

Figura 7 – Imagem de um atirador em ação





Fonte: YouTube

Trata-se de disparos realizados com a intenção de parar o veículo e não com a intenção de causar a incapacitação imediata do infrator. O atirador designado aerotático, deve ser eficiente em incapacitar alvos em movimentos, saber calcular as distâncias e o ponto futuro. É uma função de suma importância para a instituição.

“O curso de atirador designado é relevante não somente para o GRAer, mas também para todo policial militar. É necessário quebrar paradigmas de que somente as forças especializadas devem estar aptas para esse tipo de atuação. O crime não tem hora nem lugar. Não se deve atribuir esse tipo de atuação apenas a unidades especializadas, mas sim a todos os operadores que estarão no fronte de ocorrências de vulto. No caso do GRAer, faz-se necessário a realização de curso específico de atiradores designados aerotáticos.” (POLICIAL Nº1)

4.6 HELICÓPTEROS DO CRIME

A PMGO já apreendeu alguns helicópteros do crime, e a pergunta que fica é o porquê de não colocarem tais aeronaves para atuar e assim fortalecer a frota dos OATs do policiamento aéreo. Destaca-se o depoimento do policial entrevistado na íntegra:

“A decisão de se utilizar aeronaves oriundas de atividades ilícitas é complexa, é necessário avaliar as condições dessas aeronaves. Com certeza é menos dispendioso para o Estado custear uma aeronave nova, com suas devidas garantias e certeza de que a máquina está em condições apropriadas para o uso sem colocar em risco a segurança dos operadores.” (POLICIAL Nº1)

Muitas vezes são aeronaves que voavam anteriormente em situações precárias, por exemplo, os indivíduos que atuam em uma aeronave do garimpo ou do tráfico de drogas, não estão preocupados com segurança, querem apenas chegar ao destino, não importa como, e quando uma aeronave dessa é apreendida, geralmente não está em condições operacionais

para o policiamento aéreo.

Deve-se atentar das condições da aeronave, se já foi feito algum Overhaul (revisão geral) na aeronave, quais manutenções necessárias para voar, e custo e benefício para manter em operação e atender as condições mínimas para tripular de forma operacional, caso esteja tudo em perfeitas condições o Estado vai em busca dos procedimentos legais corretos. (POLICIAL N° 2)

Segue abaixo operações em que o GRAer apreendeu helicópteros que atuavam de maneira irregular:

Figura 8 – Helicóptero apreendido pelo GRAer

GRAer/GO apreende helicóptero em operação irregular em Goiânia

25 de outubro de 2011



Anúncio

Goiás - Na manhã de 24/10/11, a equipe do Graer/GO (Grupamento de Radiopatrulha Aérea da Polícia Militar) apreendeu um helicóptero que realizava vôos panorâmicos no estacionamento do Estádio Serra Dourada, sem permissão da Base Aérea de Anápolis.

O piloto da aeronave que cobrava R\$50,00 por dois minutos de vôo, não possuía habilitação para pilotar e além disso, a aeronave carregava 500 litros de combustível de aviação de maneira irregular.



Fonte: *Site Piloto Policial*

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A unidade especializada do GRAer conta com o menor efetivo da PMGO, atualmente com 46 policiais militares, contudo, nota-se que são operadores de extrema capacidade, tendo em vista que fazem muito com pouco, conforme foi visto no decorrer do trabalho.

Com apenas um helicóptero e com o mínimo de segurança dos operadores, o GRAer

possui um impacto extremamente positivo para a PMGO e está entre os responsáveis em diminuir a criminalidade do estado de Goiás. Desempenha importante papel no combate à criminalidade com ações voltadas para o atendimento de ocorrências complexas que demandem uma postura diferenciada e grande nível operacional, como, assalto a banco “novo cangaço”, tráfico de drogas, apreensão de armas, como também, apoio as unidades de área da PMGO.

Sempre que os operadores aerotáticos são acionados e chegam na ocorrência, causam um impacto psicológico em todos, positivo para os policiais e população, e negativo para a criminalidade. Os policiais sentem que com o apoio aéreo a ocorrência tem muito mais chances de ser bem sucedida, enquanto a população se sente mais segura e acredita que nos locais em que a aeronave sobrevoa dificilmente terá um crime, enquanto para os criminosos, eles se sentem acuados, não conseguem se esconder e acabam sendo pegos cedo ou tarde.

Ampliar o efetivo da unidade seria interessante para fortalecer ainda mais esse tipo de policiamento, contudo, não é suficiente, pois, são necessários investimentos na aquisição de novas aeronaves, elaboração de cursos específicos, como, o de atirador designado, atualização de armamentos de tempos em tempos; tais propostas devem ser objeto de estudos e pesquisas e assim ver a viabilidade para a instituição. Caso efetivadas tais ações aumentaria a eficácia do GRAer nas ações de apoio policial nas ocorrências, seja no policiamento terrestre chegando na ocorrência e vendo se há necessidade do emprego de aeronave, como também por meio do policiamento aéreo, para que assim minimize os custos de deslocamento do helicóptero.

O presente trabalho trouxe informações que dificilmente são encontradas e que qualquer pessoa que ler vai compreender a complexidade da atuação dessa unidade.

REFERÊNCIAS

COSTA E SILVA, Rodrigo Monteiro da. **Armas**: Uma visão holística. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

BETINI, Eduardo Maia. W2C: Atirador Designado Aerotático. São Paulo, World Combat Conference, 2022.

GOIÁS. Tiro Policial. **Curso de Formação de Praças**. Goiânia: PMGO, 2023.

NERI, Vitor Guimarães; SANTOS, Cidicléia Gomes da Silva Santos; SANTOS, Remulo Veloso. **GRAER**: as histórias e os desafios do policiamento aéreo. Disponível em: <www.revistas.uneb.br/index.php/cintergeo/article/view/6877>.

JESUS MACHADO, Ricardo de. **Estudo de emprego de helicópteros na Polícia Militar de Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Florianópolis, Santa Catarina, 2008.

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.

OLIVEIRA, Vitor Liberato; **O trabalho do Grupo de Rádio Patrulhamento Aéreo (GRAer) da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Disponível em:
<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/>

MARTINS, Gabriela. GRAer/GO apreende helicóptero em operação irregular em Goiânia. Disponível em: <<https://www.pilotopolicial.com.br/graergo-apreende-helicoptero-em-operacao-irregular-em-goiania/>>

O POPULAR. GRAer/GO apoia prisão de quadrilha de roubo a bancos “novo cangaço”. Disponível em: <<https://www.pilotopolicial.com.br/graergo-apoio-prisao-de-quadrilha-de-roubo-a-bancos-novo-cangaco/>>

GOIÁS. Grupo de Rádio Patrulhamento Aéreo. PMGO. Disponível em:
<https://www.pm.go.gov.br/cme-2/grupo-de-radio-patrulhamento-aereo-graer/>

COSTA DA SILVA, Francisco Paulo. **Ação de Tiro Embarcado em Helicóptero por Operadores da SWAT: Estudo de Caso**. Disponível em:
<https://fopesp.blogspot.com/20%2017/06/acao-de-tiro-embarcado-em-helicoptero.html>
Jun/2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

O presente questionário foi aplicado para operadores que atuam na unidade especializada do GRAer, faz parte do artigo científico que busca analisar a função do operador aerotático do GRAer, como também, as formas de atuação da instituição no policiamento aéreo da Polícia Militar do Estado de Goiás.

- 1** - Atualmente quais os cursos que podem ser feitos para ser um operador do GRAer?
- 2** - Como funciona o impacto psicológico do helicóptero na ocorrência? Tem alguma técnica utilizada?
- 3** - O curso de Atirador Designado Aerotático seria relevante para a unidade?
- 4** - Tem algum crime específico que o GRAer atua mais? Alguma ocorrência destaque em que a unidade atuou de forma ímpar?
- 5** - Quais os meios utilizados para garantir a segurança do operador na aeronave?
- 6** - Quais os armamentos e equipamentos utilizados neles que a unidade utiliza? O calibre 5.56 é eficiente para ser utilizado no policiamento aéreo?
- 7** - Como funciona o policiamento ostensivo aéreo? Na rotina existe uma forma de patrulha ou só se utiliza o helicóptero para o apoio?
- 8** - Os helicópteros apreendidos do tráfico de drogas, podem ser empregados pela Polícia Militar de Goiás?

APÊNDICE B – RESPOSTAS DAS ENTREVISTAS

POLICIAL Nº1:

1 - Atualmente quais os cursos que podem ser feitos para ser um operador do GRAer?

R: O GRAer possui várias frentes de serviço, entre elas: apoio solo; operador aerotático, CTA (Caminhão Tanque Abastecimento); Piloto Policial; operações de inteligência. Cada uma dessas funções exige seu curso específico. São eles: Curso de apoio solo; Curso de Operações Aerotáticas; Curso CTA's; Curso de Piloto (inicia-se pelo PPH) e Curso de Operações de Inteligência (COIPM).

2 - Como funciona o impacto psicológico do helicóptero na ocorrência? Tem alguma técnica utilizada?

R: A presença da aeronave apresenta um impacto psicológico significativo, capaz de intimidar e afetar comportamentos e pretensões dos suspeitos. É um impacto bastante positivo para as equipes policiais que se encontram por terra. A aeronave consegue percorrer grandes perímetros em um curto espaço de tempo, fazendo com que o cerco policial seja delimitado. Isso faz com que a Polícia minimize o tempo de resposta de ocorrências, principalmente as de vulto.

3 - O curso de Atirador Designado Aerotático seria relevante para a unidade?

R: O Curso de Atirador Designado é relevante não somente para o GRAer, mas também para todo policial militar. É necessário quebrar paradigmas de que somente as forças especializadas devem estar aptas para esse tipo de atuação. O crime não tem hora nem lugar, Não se deve atribuir esse tipo de atuação apenas a unidades especializadas, mas sim todos os operadores que estarão no frente de ocorrências de vulto. No caso do GRAer, faz-se necessário a realização de cursos específicos de atiradores designados aerotáticos.

4 - Tem algum crime específico que o GRAer atua mais? Alguma ocorrência destaque em que a unidade atuou de forma ímpar?

R: Atuação em acompanhamentos, cerco e busca de infratores em região de mata. Atua também em situações de tráfico internacional de entorpecentes e também no combate a crimes contra instituições financeiras. Dentre milhares de ocorrências, cito como exemplo: Operação em flores de Goiás (Ago/2016); Operação em ouvidor (Ago/2017); Cangaço em Silvânia (Jan/2018); Roubo de Semovente/Fazenda em Hidrolândia (Set/2017); 700kg de cocaína em Itapirapuã (Jun/2017); 12 ton de maconha no Jd Clarissa (Dez/2016)

5 - Quais os meios utilizados para garantir a segurança do operador na aeronave?

R: Os OAT's se utilizam de equipamentos de segurança, como: Boldriê, mosquetões, freios 8

(entre outros equipamentos para técnicas verticais), coletes balísticos, treinamentos físicos e intelectuais específicos para a função.

6 - Quais os armamentos e equipamentos utilizados neles que a unidade utiliza? O calibre 5.56 é eficiente para ser utilizado no policiamento aéreo?

R: Atualmente, os falcões se utilizam de armamentos longos, fuzis armalite modelo AR-10 calibre 7.62; espingarda Benelli modelo M3; Gauge 12; pistolas Beretta modelo APX cal. 9mm. O calibre 5.56 não é eficiente para a atividade de operações aéreas visto as maiores possibilidades de variação e ineficiência do projétil.

7 - Como funciona o policiamento ostensivo aéreo? Na rotina existe uma forma de patrulha ou só se utiliza o helicóptero para o apoio?

R: No patrulhamento aerotático, os falcões percorrem diversos setores em um curto período de tempo, demonstrando força e imponência por onde passa. Os voos geralmente são realizados em regiões onde há maior incidência de registro de ocorrências.

8 - Os helicópteros apreendidos do tráfico de drogas, podem ser empregados pela Polícia Militar de Goiás?

R: A decisão de se utilizar aeronaves oriundas de atividades ilícitas é complexa. É necessário avaliar as condições dessas aeronaves. Com certeza é menos dispendioso para o Estado custear um aeronave nova, com suas devidas garantias e certeza de que a máquina está em condições apropriadas para o uso sem colocar em risco a segurança dos operadores.

POLICIAL N°2:

1 - Atualmente quais os cursos que podem ser feitos para ser um operador do GRAer?

R: Curso de tripulantes multimissões, operador aéreo no Brasil “cursos policiais”, dentre outros.

2 - Como funciona o impacto psicológico do helicóptero na ocorrência? Tem alguma técnica utilizada?

R: As equipes que são apoiadas pelo GRAer revelam que o efeito do Helicóptero na ocorrência causa sensação da ocorrência estar resolvida com o apoio do céu.

3 - O curso de Atirador Designado Aerotático seria relevante para a unidade?

R: Sim, seria.

4 - Tem algum crime específico que o GRAer atua mais? Alguma ocorrência destaque em que a unidade atuou de forma ímpar?

R: Ocorrências reativas em apoio a policiais militares, não sendo o crime em espécie mas a situação em que o emprego do GRAer é ímpar.

5 - Quais os meios utilizados para garantir a segurança do operador na aeronave?

R: Treinamento e condicionamento destes.

6 - Quais os armamentos e equipamentos utilizados neles que a unidade utiliza? O calibre 5.56 é eficiente para ser utilizado no policiamento aéreo?

R: Dentro da aeronave apenas o 7.62.

7 - Como funciona o policiamento ostensivo aéreo? Na rotina existe uma forma de patrulha ou só se utiliza o helicóptero para o apoio?

R: Quando acionado o helicóptero realiza o patrulhamento.

8 - Os helicópteros apreendidos do tráfico de drogas, podem ser empregados pela Polícia Militar de Goiás?

R: Sim, pode, desde que atendam requisitos de ser viável, custo e benefício e atendam as mínimas condições para tripular de forma operacional.

POLICIAL Nº3:

1 - Atualmente quais os cursos que podem ser feitos para ser um operador do GRAer?

R: Qualquer curso de operador aerotático que atinja nossas atribuições e atividade fim.

2 - Como funciona o impacto psicológico do helicóptero na ocorrência? Tem alguma técnica utilizada?

R: Causa grande impacto devido a imponência no tamanho, som e bolsão de ar. Para desembarque existem diversas técnicas, como, o rapel.

3 - O curso de Atirador Designado Aerotático seria relevante para a unidade?

R: Seria de suma importância devido a necessidade de ter maior precisão dos disparos da aeronave, sendo mais efetivo.

4 - Tem algum crime específico que o GRAer atua mais? Alguma ocorrência destaque em que a unidade atuou de forma ímpar?

R: São várias ocorrências, não teria como especificar.

5 - Quais os meios utilizados para garantir a segurança do operador na aeronave?

R: Bouldrier (cadeirinha) e a segurança (rabo de macaco).

6 - Quais os armamentos e equipamentos utilizados neles que a unidade utiliza? O calibre 5.56 é eficiente para ser utilizado no policiamento aéreo?

R: Fuzil AR-10, 7.62.

7 - Como funciona o policiamento ostensivo aéreo? Na rotina existe uma forma de patrulha ou só se utiliza o helicóptero para o apoio?

R: Não existe policiamento ostensivo aéreo. Não existe doutrina ou padronização de forma de

patrulha, maioria dos voos são para apoios.

8 - Os helicópteros apreendidos do tráfico de drogas, podem ser empregados pela Polícia Militar de Goiás?

R: Podem, basta haver interesse, mostrar a necessidade e realizar os procedimentos legais corretos.

POLICIAL Nº4:

1 - Atualmente quais os cursos que podem ser feitos para ser um operador do GRAer?

R: Curso de Operador Aerotático em unidades policiais; Curso de mecânicos e especialistas; dentre outros.

2 - Como funciona o impacto psicológico do helicóptero na ocorrência? Tem alguma técnica utilizada?

R: Poder intimidatório de uma aeronave, pois o campo de visão dos operadores é ampliado dificultando as fugas.

3 - O curso de Atirador Designado Aerotático seria relevante para a unidade?

R: O curso é relevante por se tratar de atividade especial para o operador aéreo, este por sua vez estando capacitado para ações extremas gerará mais responsabilidade, bem como auxílio e proteção da aeronave e das equipes em terra.

4 - Tem algum crime específico que o GRAer atua mais? Alguma ocorrência destaque em que a unidade atuou de forma ímpar?

R: Atuam contra o roubo de forma geral, bem como o apoio as demais unidades da PMGO. A unidade possui diversas ocorrências em destaque, sendo estas na maior parte policial.

5 - Quais os meios utilizados para garantir a segurança do operador na aeronave?

R: Colete balístico, cadeirinha presas a cabos, capacetes para atividades de salvamento, dentre outros.

6 - Quais os armamentos e equipamentos utilizados neles que a unidade utiliza? O calibre 5.56 é eficiente para ser utilizado no policiamento aéreo?

R: As principais unidades aéreas utilizam o cal. 7.62x51mm. Calibre este com grande energia, pouca variação e alcance útil maior.

7 - Como funciona o policiamento ostensivo aéreo? Na rotina existe uma forma de patrulha ou só se utiliza o helicóptero para o apoio?

R: Caso ocorra um tipo de patrulhamento aéreo, deve ser feito de maneira visível aos operadores, em áreas de grande índices criminais, com altura e velocidade segura, para que assim não interfira no fluxo do aeroporto.

8 - Os helicópteros apreendidos do tráfico de drogas, podem ser empregados pela Polícia Militar de Goiás?

R: O Estado deve analisar as condições do aparelho, manutenção necessária para voar e o custo para manter a aeronave em operação. Se tiver tudo certo o Estado solicita ao Judiciário.